Teste — Leitura Gráfica: A Abertura ao Mundo

10.º Ano | História A | 20 valores | 10 questões

Instruções: Responde a todas as questões. Duração: 90 minutos. Todas as respostas saem da leitura das três figuras.

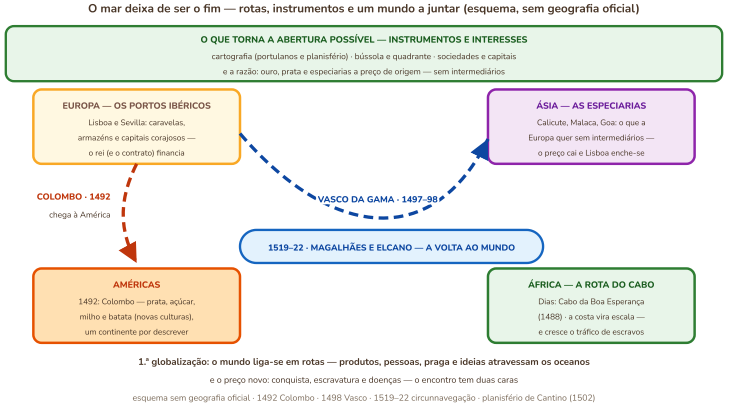


Figura 1 — A abertura europeia: rotas e interesses.

1. (2 val) Rotas (Figura 1): as quatro com data e destino — Cabo, América, Índia, volta ao mundo.

2. (2 val) Instrumentos e interesses (Figura 1): o trio técnico/económico e a razão que o move.

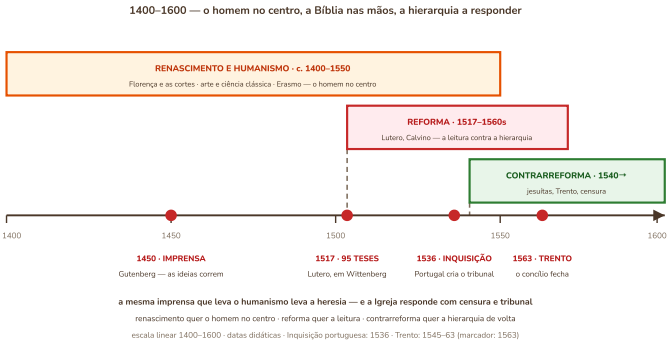


Figura 2 — Renascimento, Reforma e contrarreforma.

3. (2 val) Bandas e marcos (Figura 2): as três bandas — e 1450 · 1517 · 1536 · 1563.

4. (2 val) O efeito duplo (Figura 2): porque a mesma imprensa liberta uns e assusta outros — e o que a Igreja responde.



Figura 3 — A difusão do Renascimento.

5. (2 val) Cadeia (Figura 3): as cinco etapas por ordem — de Florença à língua comum.

6. (2 val) Manuelino (Figura 3): o que junta ao clássico e porque faz sentido português.

7. (2 val) V/F pelas figuras — justifica as falsas: a) «Vasco chega à América em 1492.» ( ) b) «A contrarreforma abre em 1517.» ( ) c) «O manuelino é cópia italiana.» ( )

8. (2 val) Leitura cruzada (1 e 2): o que é que a tecnologia das rotas (Figura 1) tem a ver com a tecnologia das ideias (Figura 2)?

9. (2 val) Leitura cruzada (2 e 3): porque é que a Europa que se abre ao mar (D8) também é a que se abre a novos artistas (D9)?

10. (2 val) Síntese: uma frase por figura com «porque é que se usa isto» — o que cada uma permite saber.

Soluções — A Abertura ao Mundo

1. (2 val) Cabo (Dias, 1488) — prova que dá para contornar África · **América (Colombo, 1492)** — oeste, Castela · **Índia (Vasco, 1498)** — rota das especiarias · **volta ao mundo (Magalhães e Elcano, 1519–22)** — o planeta fica medido.

2. (2 val) O trio: **cartografia** (portulanos e planisfério), **navegação** (bússola e quadrante) e **capital** (sociedades e capitais). A razão: **ouro, prata e especiarias a preço de origem** — sem intermediários.

3. (2 val) bandas: **renascimento/humanismo (1400–1550) · reforma (1517–1560s) · contrarreforma (1540→)** · marcos: 1450 imprensa (Gutenberg) · 1517 95 teses (Lutero) · 1536 Inquisição portuguesa · 1563 Trento.

4. (2 val) A imprensa **não escolhe o que imprime**: leva Bíblias na língua do povo e também teses e sátiras — libertação para quem quer ler, perigo para quem quer uma fé única. A Igreja responde com **censura, Trento, jesuítas e tribunal**.

5. (2 val) Florença (Médici e antiguidade) → **técnicas** (perspetiva, classicismo) → **difusores** (cortes, gravura, bancos) → **adaptações** (cada país tempera) → **língua comum** (vestir, construir e retratar à antiga).

6. (2 val) O manuelino junta ao vocabulário clássico as **cordas, coroas, esferas e motivos náuticos** das descobertas (Jerónimos, Torre de Belém) — faz sentido porque D. Manuel I quer uma arte que diga «o mar é nosso»: poder à antiga, mensagem à portuguesa.

7. (2 val) a) **F** — 1492 é Colombo na *América*; Vasco/Índia é 1498 b) **F** — 1517 é a *reforma*; a contrarreforma é 1540→ c) **F** — é adaptação: «a antiguidade a bordo» com motivos próprios.

8. (2 val) São a **mesma tecnologia em duas roupagens**: imprensa e capital tornam baratos os livros E as viagens; a cartografia que mede o mar mede também as formas no quadro. Quem financia caravelas financia tipógrafos — o mercado novo é comum a navios e ideias.

9. (2 val) Porque é a **mesma sociedade aberta**: o comércio de rotas dá cidades ricas, mecenas e públicos novos (D9), e a curiosidade que leva ao mar é a que redescobre os clássicos (D8). Abrir o horizonte geográfico e o cultural é um só movimento — cortes que querem glória pagam exploradores e artistas.

10. (2 val) Figura 1 → **como o mundo se liga em rotas** (instrumentos, interesses, duas caras) · Figura 2 → **como a cultura e a fé mudam** (bandas e marcos) · Figura 3 → **como a moda artística viaja e se adapta** (cadeia e manuelino).

Nota de correção: 20 valores em 90 minutos — 4,5 minutos por valor. 1492 ≠ 1498 · 1517 abre, 1540 fecha · manuelino ≠ cópia.

© 2026 Estudantices